

O Hierofante de
Alexandria: tratado de
espiritualismo e hermenêutica cristã
(ficção espiritualista)

Alexandre de Freitas

São José do Rio Preto- SP

2020

Ficha catalográfica feita pelo próprio autor

FREITAS, Alexandre de. O Hierofante de Alexandria: tratado de espiritualismo e hermenêutica cristã. São José do Rio Preto: Tessa-books, 2020.

CDD (Sistema Decimal de Melvil Dewey)

808.3 - Ficção. 201 – Filosofia. Teorias. 213 – Criação. Evolução.

Tessa-books

Acesse, conheça!

Capa: Divindade Harpócrates com pote. Representa Hórus criança. Protetor das crianças e famílias. Fonte: Dunand, 1990: 69 *apud* VASQUES, Maria Severina. Práticas religiosas privadas no Egito Grego. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 14: 103-116, 2004. p. 11.

Sumário

Apresentação.	6
Capítulo I. Minha vida em Alexandria e antes dela.	9
Capítulo II. A Confraria dos Mestres Ocidentais.	21
Capítulo III. A história do Evangelho dos Mestres Ocidentais.	44
O Evangelho dos Mestres Ocidentais.	55
Deus, o espírito e a evolução espiritual.....	61
Do princípio e do fim de tudo e de todos.	61
Deus.	62
O espírito.	68
A evolução.....	76
Evolução espiritual.	77
Quanto às encarnações.....	83
Questões ambientais, memória coletiva e representações afetivas com o espaço terreno.....	89
Das diferenças socioeconômicas, do medo, do consumo e do desejo.....	101
Do medo.	106
Das necessidade e dos desejo.	109

Dos relacionamentos amorosos, do sexo como prazer e do amor.	120
Dos relacionamentos amorosos.	121
O Sexo.	126
Pós-escritos.	141
Sobre o autor.	141

A todos que não se indignaram em me influenciar na materialização destas palavras!

Apresentação.

A ciência está longe de explicar tudo! Um bloco de ideias me visitou há 5 anos, rápido, implacável, inexplicável. Eu tive a impressão de que tudo aquilo estava contido no astral em pouquíssimos segundos, mas para que eu entendesse e codificasse aquelas informações levariam anos. E foi o que aconteceu.

Não houve identificação. Fui rechaçado veemente ao tentar questionar o que, por que e por quem estava acontecendo. Apenas tinha aquele bloco de ideias, pensava nelas em segundos, mas ao falar, ou tentar escrevê-las eram horas e horas afinco.

Como resultado me inspiraram que...

Uma pessoa que viveu na cidade de Alexandria no segundo milênio da era cristã, revela algumas passagens de sua história e nos fala sobre uma grande confraria da qual ele pertence. Essa

confraria o incumbiu de inspirar um livro, o qual há tempo era para ter se materializado neste plano, mas não se sabe bem o porquê, só agora foi possível. A história que você vai ler aqui é a história de uma pessoa, de uma confraria e de um livro.

Essa confraria reúne muitos espíritos que atingiram um alto grau evolutivo, alguns são conhecidos aqui na Terra, outros passaram despercebidos, muitos fazem questão de não se identificar e para isso fazem uso de pseudônimos.

A narrativa procura explicar o conceito de evolução, aborda como muitas pessoas que não figuraram na história universal foram importantes para o mundo, revela uma cidade de Alexandria privilegiada no campo do conhecimento e, principalmente, demonstra a necessidade de uma conexão com algo que podemos chamar de divino. Trata-se de um livro que responde algumas perguntas as quais podem ampliar a percepção que devemos estabelecer com o todo, uma obra até certo ponto misteriosa, a qual existe há



tempo no astral e se materializa nestas primeiras décadas do terceiro milênio.



Parte I.

Capítulo I. Minha vida em Alexandria e antes dela.

Alexandria, século II depois de Cristo.

Eu nasci e vivi nessa cidade no século II d. C. Por mais que os estudos atuais apontem para a importância que ela teve durante aproximadamente 700 anos, do século II a. C. ao século V d. C., é praticamente impossível no campo da História trazer à tona a grandiosidade da cidade fundada por Alexandre.

Só é possível entender essa cidade à luz de conhecimentos que não figuram hoje como científicos. Durante sete séculos a cidade com seu espaço no astral foi um centro irradiador de conhecimento, equilibrador do planeta, produtor e acumulador de novas ideias.

Não tive a autorização para me identificar nessa proposta de contribuir com a materialização dessas palavras. Mas

a história não me percebeu. É uma das coisas que estará relatada aqui é sobre a importância de personagens que passaram por esse planeta de forma despercebida. Identifico-me aqui apenas como o Hierofante de Alexandria. A palavra Hierofante, desde a antiguidade, guarda o sentido que me apraz ao me denominar dessa forma – aquele que revela grandes mistérios e segredos!

Essa obra que se materializa tem um quê de minha personalidade, foi eu um dos que mais quis que ela visitasse o plano físico desse planeta. A minha insistência teve ressonância na confraria e me incumbiram de convidar alguns mestres para que isso fosse possível. Sobre isso falarei depois. Agora sinto que se faz necessário dizer quem eu sou.

Eu sou migrante neste planeta, juntamente com outros bilhões de espíritos encarnados e desencarnados que estão ligados a esse orbe. Cheguei aqui com muita carga evolutiva, muita experiência no campo do que podemos chamar de ciência, mas faltando elementos que nos

conecta com o que podemos chamar de sagrado ou divino. Por isso, nas minhas existências sempre me foi possibilitado lidar com sistemas de crenças e religiões. Minha primeira encarnação na Terra foi em Mohenjo Daro, por ali fiquei significativos séculos, vi a formação do povo hindu com influências arianas e dravinianas, tive contato com elementos formadores do hinduísmo. Vivi na mesopotâmia, nascendo em Ur, Uruk, Nínive, Jericó, Babilônia e Jerusalém. Nessas plagas, entrei em contato com várias filosofias religiosas, sendo a mais conhecida o judaísmo.

Tive contato e participei ativamente do mundo grego na época de Filipe II e de Alexandre, o grande. Essa vivência foi de suma importância para mim. Tive presença relevante no Reino Indo-Grego nos seus dois séculos de existência, foi ali a maior escola que tive e que me ajudou a relacionar, comparar e me apropriar das filosofias relacionadas à razão e as extensões subjetivas, transcendentais e religiosas ligadas ao hinduísmo e ao

budismo, sistemas de crenças com os quais eu já havia convivido séculos atrás, mas só naquele momento, aproximadamente de 200 a. C. a 10 d. C., devido ao aumento da minha percepção, fizeram o sentido de que eu precisava na minha vida.

Tive contato com os povos da galileia e vivenciei toda a agitação no plano físico e no astral do grande mestre Jesus. Não tive contato direto com ele, mas seus ensinamentos me impactaram de sofrer e foi ali que percebi que grandes mudanças estavam prestes a acontecer na minha vida e no planeta.

Aproximadamente 100 anos após a morte de Jesus, eu tornei a nascer. Agora na cidade de Alexandria, nesta cidade ocorreu o que chamo de minha ascensão. A história relata alguns casos de ascensão, o mais conhecido é o do mestre buda. Contudo, o que não é possível perceber, é que eventos como esse são relativamente comuns. Não há possibilidade de aprofundar neste assunto nessas palavras que se materializam, mas durante essas

páginas pretendo esclarecer brevemente como se dá esse processo.

Em cada cultura, em determinado tempo e espaço, neste planeta ou em qualquer outro lugar do universo, espíritos atingem um grau evolutivo que podemos chamar de ascensão. A ascensão ocorre quando não há mais necessidade de determinado espírito encarnar. Ele até pode encarnar, mas por que ele quis cumprir algo, concluir uma experiência, atuar para mudar alguma coisa de suma importância; dentre outras ocasiões. Isso ocorre de forma muito natural e é relativamente comum e por escolha do espírito. Assim, para entender melhor o que é uma ascensão podemos dizer que ela ocorre quando um espírito, fecha um ciclo evolutivo e a partir desse momento não há carma, lei ou imposição para que ele volte a encarnar.

Foi justamente isso que ocorreu comigo na cidade de Alexandria. Normalmente é um momento marcante e na egrégora da qual pertencemos, costumamos dar um significado especial para esse

ocorrido. Posteriormente vou abordar como ocorre a trajetória evolutiva dos espíritos.

Mas, voltemos à cidade de Alexandria. Foi ali que tive contato com as ideias que estavam sendo preparadas no astral para serem materializadas naquele lugar, tempo e cultura. A história só captou parte do que acontecia ali. Uma das maiores profusões de conhecimento envolvendo grandes sistemas de crenças, um lugar onde era possível conhecer o revolucionário cristianismo primitivo, com influência de algumas religiões da mesopotâmia, do Egito e até do hinduísmo. Em Alexandria estava sendo materializada a concepção de maioria planetária, em especial quanto aos conhecimentos que podemos chamar de religioso e transcendental.

Nesta cidade eu pertenci a um grupo de pessoas que estudava o cristianismo primitivo, tive contato com muitos dos primeiros cristãos, escrevemos e ensinamos muito sobre a nova doutrina. De todo modo, os ensinamentos e os

escritos que o grupo do qual eu pertencia produziu não foram os que prevaleceram. Nos dias atuais, a história já identifica que havia muita coisa escrita sobre o cristianismo, o que chegou até os dias de hoje e ficou posto como cristianismo é apenas uma parte. O que hoje chamam de evangelhos apócrifos, e muitos são conhecidos, eram mais do que podemos constatar.

Algumas das discussões que eram feitas por esses grupos de primeiros cristãos, não chegaram a ser organizadas em forma de evangelho, livro ou ao menos um manual de ensinamentos.

Passados esses dois milênios, essas palavras que se materializam, trarão algo daquela época nas palavras que hoje se usam, com linguagem extremamente acessível e adaptada às necessidades atuais. Ou seja, serão materializadas de forma a produzir um efeito atual.

Durante o lapso de tempo de 700 anos, Alexandria produziu, acumulou e divulgou muita coisa que envolve essa

extensão de conhecimento chamado de religioso que ainda é pouco entendido na humanidade. No entanto, muita coisa que ali foi produzida e armazenada não chegou a muitas pessoas, sejam elas encarnadas ou desencarnadas. Essas palavras que se materializam vão trazer alguma coisa que inda estavam dispersas ou pouco conhecidas.

Em linguagem adaptada, foi nos céus de Alexandria, ou seja, no espaço astral logo em cima dessa cidade, que ocorreu a maior reunião de espíritos já acontecida nesse planeta. Ela aconteceu devido à introdução de um elemento novo no plano material – o cristianismo.

Quando o Cristo cumpriu a missão de encarnar aqui, algumas pessoas que tiveram contato com ele foram incumbidas de divulgar mais uma filosofia religiosa. E em Alexandria foi notado que os grandes ensinamentos contidos no cristianismo primitivo não iriam ser transmitidos como se esperava. Foi essa constatação que promoveu essa grande reunião da qual eu falei.

Nessa reunião, estavam presentes sete milhões de espíritos, eu, após 100 anos do meu último desencarne, que ocorreu em Alexandria, tive o privilégio de participar dessa grande egrégora, a qual colocou juntos espíritos de todos os grandes sistemas de crenças existentes no orbe terrestre. Dela participou grandes mestres até o 4º grau, alguns de outros planetas, outros que aqui viveram em tempos remotíssimos e alguns que estavam encarnados e durante um lapso de tempo, que no plano terrestre podemos comparar com um ano, foram tomadas algumas decisões de extrema importância para o planeta.

Sobre as decisões tomadas nessa egrégora, o que posso materializar aqui envolve a noção que tivemos do bem e do mal, o papel das grandes religiões, a divisão das formas de interpretar o mundo e algumas organizações espirituais que se formaram a partir desse magnífico encontro. Ficou claro nas discussões que ocorreram nessa egrégora que, no início do desenvolvimento espiritual de nosso

planeta, que foi dirigido por grandes mestres do 5º grau, ficou decidido que esse orbe iria se desenvolver no campo do dualismo, da divisão e do que ficou conhecido aqui como o bem e o mal.

Não foi uma decisão arbitrária e sim uma condição pré-existente que teve que ser considerada. Essa característica dual que deu início à evolução desse planeta tem um propósito. Em linhas gerais, podemos dizer que no fim de seu ciclo evolutivo dará tudo certo, mas no percurso, teremos que desenvolver a harmonia necessária para o desenvolvimento em comum de povos, culturas, interpretações, concepções e visões muito diferentes entre si, mas que no final chegarão a um objetivo comum.

É justamente a busca por essa harmonia que promoverá a evolução a qual esse planeta está fadado a cumprir.

Ao fim de tão importante reunião, na qual se formou a maior egrégora até hoje reunida nesse planeta, ficou decidido que dali se formariam 7 grandes confrarias espirituais. Cada uma representaria um

grupo de pessoas, povos, etnias e civilizações com o objetivo que atuar como aporte espiritual e guia para os encarnados e desencarnados do planeta, para seguirem a senda evolutiva.

Mas mesmo assim, e em grande parte devido ao dualismo que já falamos, de cada uma dessas 7 confrarias, surgiram 7 confrarias menores, formando assim 56 confrarias espirituais, sendo 7 maiores e 49 menores. E desde então, cada religião, cada sistema filosófico, científico, artístico, cada ideia por mínima que seja tem o amparo e se conecta com uma dessas confrarias.

É importante deixar claro aqui que mesmo essas 56 confrarias tendo surgido de uma grande reunião elas se diferenciaram, adotam sistemas de organização que se diferem, interpretam de várias formas algumas concepções de mundo.

As maiores diferenças ocorrem no plano filosófico-religioso e as menores no campo científico.

Podemos considerar como confraria uma grande ideia grupo, na qual milhões de espíritos se ligam com afinidade forte o bastante para manter uma coesão implacável.

A Confraria dos Mestres Ocidentais é uma das 49 confrarias menores, respondendo diretamente para uma das 7 confrarias maiores que se formaram. O próximo capítulo será dedicado a essa confraria.